

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE  
ESTUDOS GRECO-ROMANOS

ESPAÇOS DO SAGRADO  
NA CIDADE ANTIGA



I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS GRECO-ROMANOS

ESPAÇOS DO SAGRADO  
NA CIDADE ANTIGA

VITÓRIA

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
UNIVERSIDADE DO MINHO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UMINHO  
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO (ES)

## PROGRAMA E RESUMOS

I Colóquio Internacional de Estudos Greco-Romanos

*Espaços do sagrado na cidade antiga*

23 a 25 de novembro de 2016

Vitória, Espírito Santo, Brasil

**Reitor da UFES:** Reinaldo Centoducatte

**Reitor da UMinho:** Antonio M. Cunha

**Coordenador do PPGHis:** Sebastião Pimentel Franco

**Presidente da Unidade de Arqueologia da UMinho:** Maria Manuela R. Martins

**Coordenador do Leir/ES:** Gilvan Ventura da Silva

### **Comissão Organizadora**

Gilvan Ventura da Silva

Érica Cristhyane Morais da Silva

Belchior Monteiro Lima Neto

### **Comissão Científica**

Fábio de Souza Lessa (UFRJ)

Luciane Munhoz de Omena (UFG)

Semíramis Corsi da Silva (UFSM)

### **Editoração e projeto gráfico**

João Carlos Furlani

### **Monitores**

Anderson Stein

Bárbara Lempe

Gabriela Contão Carvalho

Lucas Cabral da Silva

Raphaella Bittencourt

Vitor Caliar Lima

# PROGRAMAÇÃO



## 23 DE NOVEMBRO (4<sup>a</sup> FEIRA)

10h30m às 11h00m – **Solenidade de abertura**

11h00m às 12h00m – **Conferência de abertura**

*Espaços e representações do sagrado em ‘Bracara Augusta’. O contributo da Arqueologia e da Epigrafia*

Maria Manuela dos Reis Martins (Universidade do Minho)

14h00m às 16h00m - **Mesa de Palestras I**

*‘Ille, ille, Iuppiter’! Presença, visão e ação de Júpiter nas ‘Catilinárias’, de Cícero*

Claudia Beltrão da Rosa (UniRio/Nero)

*‘Flavia Neapolis’, Palestina romana: o Monte Gerizim como espaço do sagrado*

Vagner Porto (Usp/Mae)

*Espaço, materialidade e discurso na cidade antiga: a basílica de Sabrata como arena pública de absolvição de Apuleio de Madaura (século II d.C.)*

Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes/Leir)

**Mediadora:** Érica Cristhyane Morais da Silva (Ufes/Leir)

16h00m às 16h30m – Intervalo

16h30m às 19h00m – **Mesa de Palestras II**

*Os espaços comunais paulinos na construção da identidade cristã e os ‘Atos de Paulo e Tecla’*

Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)

*Cipriano de Cartago e os semi-cristãos: um bispo em alerta contra os perigos da cidade*

Carolline da Silva Soares (Ufes/Leir)



*A produção e uso, no contexto urbano, de amuletos e estátuas apotropaicas segundo os 'Papiros Mágicos' (Séc. III e IV d.C.)*

Hariadne Soares da Penha Bocayuva (Ufes/Leir)

*Propaganda, monumentalidade e poder litúrgico: reflexões sobre a arquitetura celebrativa da basílica de Santa Maria Maggiore (séc. V d.C.)*

Ludimila Caliman Campos (Faceli/Leir)

**Mediador:** Gilvan Ventura da Silva (Ufes/Leir)

19h00m às 21h00m – **Minicurso 1**

## 24 DE NOVEMBRO (5<sup>a</sup> FEIRA)

10h00m às 12h00m – **Minicurso 2**

14h00m às 16h00m - **Mesa de Palestras III**

*O espaço do fabuloso na cerâmica coríntia*

Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (UFF/Nereida)

*Hécate entre o espaço sagrado dos deuses olímpicos e o universo das divindades ctônicas*

Maria Regina Candido (UERJ/Nea)

*O papel das 'póleis' na formação da 'basileia' helenística: o caso de Atenas*

Alessandra André (Ufes/Leir)

**Mediador:** Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes/Leir)

16h00m às 16h30m – Intervalo

16h30m às 18h30m – **Mesa de Palestras IV**

*Helena, Constantina e Galla Placídia: mausoléus e redefinição dos espaços sagrados na cidade antiga (séc. IV-V d.C.)*

Silvia Marcia Alves Siqueira (Uece)

*Os espaços hierotópicos da Antiguidade Tardia: a importância e os lugares de exibição das estátuas imperiais*

Érica Cristhyane Morais da Silva (Ufes/Leir)

*Territórios do profano na cidade pós-clássica: o estranhamento de João Crisóstomo com a ágora em Antioquia*

Gilvan Ventura da Silva (Ufes/Leir)

**Mediadora:** Carolline da Silva Soares (Ufes/Leir)

18h30m às 20h00m – **Sessão Coordenada**

*Religião, cotidiano e espaço citadino: João Crisóstomo e as transformações da igreja de Constantinopla*  
João Carlos Furlani (Ufes/Leir)

*O espaço do banquete na 'uilla' romana tardo-antiga*

Jenny Barros Andrade (Ufes/Leir)

*A substituição e exílio de bispos nicenos no Ocidente durante o governo do imperador ariano Constâncio II (337-361)*

Melissa Melo (Ufes/Leir)

**Mediadora:** Larissa Rodrigues Sathler Dias (Ufes/Leir)

20h00m às 22h00m – **Minicurso 1**

## 25 DE NOVEMBRO (6<sup>a</sup> FEIRA)

10h00m às 12h00m – **Minicurso 2**

14h00m às 15h00m – **Conferência de encerramento**

*Entre pagãos e cristãos: a sacralização da paisagem bracarense na Antiguidade Tardia*

Luís Fernando Oliveira Fontes (Universidade do Minho)

15h00m – **Solenidade de encerramento**

# RESUMOS

## O PAPEL DAS PÓLEIS NA FORMAÇÃO DA BASILEIA HELENÍSTICA: O CASO DE ATENAS

Ao falarmos sobre o período helenístico, a figura que mais se destaca sem dúvidas é a do *basileus*. Considerado como um guerreiro invencível, sábio e divino, o rei helenístico foi alvo de diversos cultos, homenagens e festividades. Os Diádocos, responsáveis pela fundação das dinastias helenísticas, já no processo de formação da *basileia* helenística receberam cultos em diversas cidades por estes apoiadas ou subordinadas. O primeiro processo de criação de culto a um governante helenístico por uma *pólis* foi o estabelecido em Atenas para Antígono Monofalmo e seu filho Demétrio Poliorcetes, após a expulsão de Cassandro por estes de Atenas. Considerados como *salvadores* e *libertadores* de Atenas, esta cidade, por meio de um decreto, instituiu um culto aos dois, mandou erigir um altar, assim como estabeleceu um festival anual com sacrifícios e procissões. A partir destes dados, temos por objetivo na presente comunicação esquadrihar em linhas gerais o estabelecimento destes cultos aos soberanos no período helenístico, assim como seus significados e limites – sobretudo no que se refere aos Antigonidas. Nos apoiando sobretudo em dados epigráficos, vamos buscar demonstrar como as *póleis* tiveram um papel fundamental para a constituição destes cultos e por quais meios estes se estabeleciam. Servindo como uma espécie de via de mão dupla, o culto régio ao mesmo tempo que era conveniente as cidades gregas servia como suporte para a construção de uma imagem régia envolta por uma supremacia e poder ilimitado, revestida de aspectos divinos.

Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (UFF/Nereida)

## O ESPAÇO DO FABULOSO NA CERÂMICA CORÍNTIA

Na presente palestra, temos por objetivo analisar o ‘espaço do fabuloso’ nas imagens da cerâmica coríntia do VII século a. C. Nestas cenas vislumbramos animais e seres híbridos-

fantásticos em narrativas pictóricas com um claro sentido *agonal*. Todas essas representações criadas pelos artesãos do Istmo de Corinto fornecem a nós historiadores dados e informações sobre o imaginário grego acerca de animais e seres mitológicos.

*Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes/Leir)*

## **ESPAÇO, MATERIALIDADE E DISCURSO NA CIDADE ANTIGA: A BASÍLICA DE SABRATA COMO ARENA PÚBLICA DE ABSOLVIÇÃO DE APULEIO DE MADAURA (SÉCULO II D.C.)**

Os historiadores, quando analisam discursos, muitas vezes os tomam a partir de uma lógica exclusivamente logocêntrica, esquecendo-se que qualquer locução é sempre proferida em algum lugar, para certa audiência, tendo uma materialidade que a rodeia e, não raras vezes, a determina. Enfatizar a materialidade onde os discursos se inserem é uma preocupação recente na historiografia, fruto da aproximação da História com a Arqueologia, que, no caso da Antiguidade Clássica, gerou aportes teóricos e metodológicos que colocaram a cultura material como agente fundamental da história. A par de tais pressupostos, analisaremos o discurso proferido por Apuleio no Tribunal do Procônsul da África – transcrito em sua *Apologia* –, remetendo-o também à materialidade que lhe serviu de suporte, isto é, a basílica de Sabrata. Acreditamos que a constituição física do edifício, o lugar privilegiado onde se inseria – no centro político-administrativo da cidade – e a autoridade que conferia à defesa de Apuleio das acusações de *crimen magiae* foram fatores determinantes e conscientemente utilizados na própria estratégia discursiva do autor, constituindo uma arena pública valiosa para a sua absolvição frente à opinião pública local.

## CIPRIANO DE CARTAGO E OS SEMI-CRISTÃOS: UM BISPO EM ALERTA CONTRA OS PERIGOS DA CIDADE

Nessa palestra, pretendemos evidenciar quais foram os espaços da cidade de Cartago que Cipriano proibiu aos cristãos de frequentarem e qual foi a justificativa utilizada pelo bispo para convencer os seus fiéis. Em suas obras, Cipriano, que foi bispo de Cartago entre os anos de 249 e 258, manifestou a sua insatisfação em relação aos cristãos que continuaram a frequentar os edifícios da cidade greco-romana, como as termas, o teatro, o anfiteatro, o circo, a sinagoga, entre outros, e a se relacionarem com os adeptos de outras crenças, pagãos e judeus, nestes mesmos ambientes citadinos. Para ele, os espaços da cidade configuravam-se como lugares propícios à “contaminação” do fiel. De tal modo, os cristãos que continuaram a frequentar os recintos “profanos” foram vistos, por Cipriano, como cristãos ilegítimos, ou seja, cristãos híbridos, que mesclaram práticas cristãs, pagãs e/ou judaicas. Por isso, estes “semi-cristãos” foram considerados um perigo para a comunidade cartaginesa, uma vez que poderiam contaminar, com as suas práticas, toda a assembleia. Assim, a tentativa de apartar o cristão “legítimo” daquele considerado um “semi-cristão” foi um dos principais objetivos de Cipriano como líder episcopal de Cartago. Nesse contexto, Cipriano teceu uma série de recomendações com o intuito de disciplinar os cristãos da congregação cartaginesa.

Claudia Beltrão da Rosa (UniRio/Nero)

## ILLE, ILLE, IUPPITER! PRESENÇA, VISÃO E AÇÃO DE JÚPITER NAS CATILINÁRIAS, DE CÍCERO

Marco Túlio Cícero teve um papel destacado na construção do discurso teológico e normativo romano no século I AEC. Divindades, em suas estátuas e outros *signa* religiosos, são elementos recorrentes no *corpus* ciceroniano, mas, em geral, os especialistas tendem a estudar tais recorrências enfatizando seu uso retórico ou buscando reconstruir o

contexto visual da República tardia. Pouca atenção tem sido dada à ação divina no próprio espaço público, no momento em que a religião romana passava por um escrutínio intelectual sob diversos ângulos. Cícero participou da construção da complexa estrutura semântica e semiótica da religião romana, na qual as imagens de deuses, seus lugares e objetos sagrados conferiam sentidos [muitas vezes contestados] à própria cena político-religiosa, bem como definiam um lugar para o espectador, orientando sua recepção. Nas *Catilinárias*, Cícero requisita especialmente duas epicleses de Júpiter, *Iuppiter Stator* e *Iuppiter Optimus Maximus*, e o deus tem um papel fundamental na “salvação da *res publica*”, observando, advertindo e protegendo a cidade a partir de sua visão privilegiada, no alto do Capitólio.

Érica Cristhyane Morais da Silva (Ufes/Leir)

## OS ESPAÇOS HIEROTÓPICOS DA ANTIGUIDADE TARDIA: A IMPORTÂNCIA E OS LUGARES DE EXIBIÇÃO DAS ESTÁTUAS IMPERIAIS

O imperador romano tardo-antigo era concebido não somente como o topo de uma estrutura política romana particular, chamada de *Dominio*, mas também a partir de sua estreita relação com o divino sendo considerado, pois, um ser sagrado. As representações dos imperadores romanos (estátuas, pinturas em painéis de madeira) eram igualmente consideradas como objetos sagrados uma vez que suas imagens significam, para esse contexto, a evocação da presença real da própria pessoa do imperador. Ocupando espaços estratégicos e distintos, as imagens imperiais tornam todo o lugar onde são alocadas em espaços hierotópicos além de políticos. Na presente comunicação, buscaremos apresentar alguns dos lugares nos quais as imagens imperiais foram dispostas no espaço de algumas das principais cidades romanas tardoantigas, da parte oriental do império, particularmente, em Antioquia de Orontes, a fim de que possamos refletir sobre a sacralidade e importância do lugar a este atribuídas pela disposição de imagens imperiais bem como compreender as imagens em razão do espaço no qual foram alocadas.



## TERRITÓRIOS DO PROFANO NA CIDADE PÓS-CLÁSSICA: O ESTRANHAMENTO DE JOÃO CRISÓSTOMO COM A ÁGORA, EM ANTIOQUIA

Durante o tempo em que atuou como presbítero em Antioquia, sua cidade natal, João Crisóstomo se distinguiu pelo acirrado enfrentamento com os edifícios, monumentos e lugares característicos da cidade antiga, no contexto de uma reforma da *pólis* capaz de dotá-la de um *ethos* genuinamente cristão. Nesse sentido, desenvolveu toda uma pregação voltada para a dessacralização dos *tópoi* conectados à tradição clássica e judaica. Dentre os lugares da cidade antiga mais atacados pelo pregador, merece sem dúvida destaque a ágora, a praça pública, representada como um território dominado por atividades profanas e dissolutas, em oposição à igreja, que requeria dos usuários um comportamento solene e respeitoso. Nessa palestra, pretendemos focar a oposição entre a ágora e a igreja, em Antioquia na 2ª metade do século IV, o que nos remete a um processo de construção de *isotopias* e *heterotopias* por parte de João Crisóstomo.

Hariadne Soares da Penha Bocayuva (Ufes/Leir)

## A PRODUÇÃO E USO, NO CONTEXTO URBANO, DE AMULETOS E ESTÁTUAS APOTROPAICAS SEGUNDO OS PAPIROS MÁGICOS (SÉC. III E IV D.C.)

A presente palestra tem por objetivo examinar o inventário de poderes mágicos a disposição do *mistagogo*, o mago dos *Papiros Mágicos*, os atributos sobrenaturais de que dispunha como autoridade detentora de um saber esotérico, adquirido por intermédio das divindades, a partir da análise dos encantamentos e fórmulas mágicas presentes nos *Papiros Mágicos* e entalhes mágicos do século III e IV que apresentam os ensinamentos para a correta produção de amuletos, estátuas de proteção e outros artefatos mágicos para uso e consumo dos favores das divindades pelos devotos das entidades conclamadas, bem como, a utilização desses artefatos mágicos no contexto urbano do Egito greco-romano.

## O ESPAÇO DO BANQUETE NA *UILLA* ROMANA TARDO-ANTIGA

O banquete foi uma das ocasiões sociais mais marcantes na Antiguidade Clássica, sendo realizado durante as distintas fases da vida do indivíduo. Consistia em uma cerimônia de relevância nos meios aristocráticos, por meio da qual, identidades e hierarquias eram construídas e reforçadas, demarcando assim o status social dos convivas. Essa prática permaneceu em vigor durante a Antiguidade Tardia, mas o *triclinium*, espaço onde ocorria o banquete, sofreu mudanças em sua configuração. Nessa comunicação temos por objetivo investigar o espaço do banquete na *uilla* romana e, para tanto, utilizaremos a planta da Villa Del Casalle, uma propriedade rural construída entre os séculos IV e V d.C e localizada próximo à Piazza Armerina, na região da Sicília. Além disso, pretendemos analisar de que forma o *triclinium* era utilizado como demonstração de riqueza e poder por parte da elite aristocrática romana, reforçando a hierarquia entre os convivas.

João Carlos Furlani (Ufes/Leir)

## RELIGIÃO, COTIDIANO E ESPAÇO CIDADINO: JOÃO CRISÓSTOMO E AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA DE CONSTANTINOPLA

No denominado mundo tardo-antigo, muitas transformações produzidas no espaço urbano citadino estavam relacionadas com a ampliação dos credos cristãos e a interferência que estes passaram a exercer sobre as paisagens arquitetônicas, principalmente, por intermédio da construção e manutenção de edifícios e monumentos e o investimento em uma infraestrutura caritativa, como asilos, hospedarias e leprosários. Em Constantinopla, no século IV, essa situação também ocorria em grande escala, principalmente, após Constantino. Nossa proposta, neste trabalho, é, portanto, refletir sobre a atuação de João Crisóstomo na igreja de Constantinopla, tendo em mente que, ao ser consagrado bispo da cidade, em 398, pretendeu interferir na vida de sua congregação

mediante a aplicação de reformas que, entre outros pontos, incluíam reflexões morais e pedagógicas sobre as relações dos cristãos com o cotidiano e o espaço sagrado.

*Ludimila Caliman Campos (Faceli/Leir)*

## **PROPAGANDA, MONUMENTALIDADE E PODER LITÚRGICO: REFLEXÕES SOBRE A ARQUITETURA CELEBRATIVA DA BASÍLICA DE SANTA MARIA MAGGIORE (SÉC. V D.C.)**

A basílica de Santa Maria Maggiore, construída no topo do monte Esquilino, na cidade de Roma, foi erigida, inicialmente, pelo bispo Libério (352-366), ainda no século IV. Entretanto, sua decoração interna, bem com sua inauguração, só se deu no episcopado de Sisto III (432-440), em 432. Apesar de Roma, na primeira metade do século V, já contar com uma grande variedade de templos nicenos, a basílica de Santa Maria Maggiore se destacou por sua singularidade. Além de ter sido inaugurado poucos meses depois do Concílio de Éfeso, em uma clara celebração a vitória dos defensores da doutrina de *Theotokos*, a edificação do templo cooperou para a ampliação e legitimação do poder episcopal romano. Deste modo, pretendemos apresentar algumas reflexões acerca da propaganda episcopal empreendida na basílica de Santa Maria Maggiore a partir da análise de mosaicos e registros epigráficos dispostos ao longo dos corredores laterais da nave central do prédio. Para tal fim, de modo a apreender a apropriação do espaço sagrado pelo bispo de Roma, dialogamos com a Arqueologia, a Arquitetura e a Ciência Política.

*Luís Fernando Oliveira Fontes (UMinho/Lab2PT)*

## **ENTRE PAGÃOS E CRISTÃOS: A SACRALIZAÇÃO DA PAISAGEM BRACARENSE NA ANTIGUIDADE TARDIA**

Na Antiguidade Tardia, com a aceitação e difusão do Cristianismo, assiste-se a um processo de dessacralização e sacralização que acompanha o confronto entre as expressões pagãs e cristãs da religiosidade ocidental. Tal como na maioria das cidades do Império

Romano, qualquer visitante que chegasse a Bracara Augusta nos inícios do século IV ficaria deslumbrado pela presença de templos, altares e imagens de deuses e deusas, omnipresentes nos santuários urbanos e da periferia rural, servindo as crenças politeístas do paganismo. Se regressasse a Bracara nos meados do século VI, esse mesmo visitante encontraria uma paisagem sagrada completamente distinta: as estátuas das deidades pagãs haviam desaparecido, antigos templos pagãos haviam sido abandonados, outros transformados em templos cristãos, novos santuários cristãos sacralizavam antigos espaços funerários nas saídas da cidade e, dentro da urbe, afastado do antigo centro político-administrativo do fórum, era do complexo episcopal cristão que agora emanavam as orientações que regulavam o quotidiano das populações. Nesta abordagem da paisagem sacralizada de Braga entre os séculos IV e VII, pretende-se identificar os efeitos da dessacralização e sacralização ocorrida procurando, com base em dados arqueológicos e nas fontes documentais coevas, considerados também no contexto mais alargado do mundo ocidental, responder às seguintes questões: a) como é que os edifícios religiosos cristãos se encaixam no tecido das cidades antigas?; b) como é que eles se relacionam com edifícios religiosos preexistentes?; e c) a sacralização cristã dos espaços de culto pagão foi sistemática ou seletiva?

*Maria Manuela dos Reis Martins (UMinho/Lab2PT)*

## **ESPAÇOS E REPRESENTAÇÕES DO SAGRADO EM BRACARA AUGUSTA. O CONTRIBUTO DA ARQUEOLOGIA E DA EPIGRAFIA**

O processo de urbanização da Hispânia sob o domínio romano afetou profundamente a relação entre as comunidades e os seus territórios, alterando as paisagens e os comportamentos das populações indígenas face ao sagrado. No caso do NO Peninsular, esse processo inicia-se com a integração do território na província da Tarraconense, em época de Augusto, associando-se à fundação de três núcleos urbanos que irão funcionar como capitais de conventos jurídicos. *Bracara Augusta* foi um desses núcleos tendo desempenhado um papel fundamental na transformação do território e na mudança cultural da população indígena da região bracarense. Tendo por base os dados

arqueológicos disponíveis pretende-se com este trabalho discutir as mudanças registadas no modo de perceber o sagrado e a sua representação por parte da população indígena depois da fundação da cidade de *Bracara Augusta* e assinalar de que modo se afirmaram as novas expressões religiosas e rituais de matriz romana que tiveram impacto na formalização dos espaços e arquiteturas da cidade. Sendo certo que a vasta maioria da população urbana era de origem indígena, importa igualmente refletir sobre natureza das divindades presentes no dossier epigráfico de Braga e nos processos de sincretismo que podem ter ocorrido entre deuses indígenas e romanos. De modo a destacar a especificidade dos espaços e do sagrado de *Bracara Augusta* procuraremos proceder a uma análise comparativa com outras cidades do NO peninsular e da Hispânia romana.

*Maria Regina Candido (Uerj/Nea)*

## HÉCATE ENTRE O ESPAÇO SAGRADO DOS DEUSES OLÍMPICOS E O UNIVERSO DAS DIVINDADES CTÔNICAS

Ao analisarmos a narrativa mítica da deusa Hécate, percebemos que a personagem detém duas narrativas míticas junto aos gregos ao qual indicamos que uma vertente parte do *Hino a Hécate* elaborado por Hesíodo, no período arcaico, na obra *Teogonia*, trazendo à memória dos helenos a geração dos Titãs. A outra vertente mítica está presente na obra de Eurípides, que descreve grupos que se estabeleceram no território grego no período anterior aos deuses olímpicos. Consideramos que a deusa Hécate, reverenciada por Medéia na tragédia de Eurípides, tinha como sacerdotisas as mulheres estrangeiras denominadas *pharmakides*, que dominavam o conhecimento das ervas, usavam de encantamentos mágicos/*epodai* e do saber dos *katadesmoi* para efetivar vinganças, transpor obstáculos e prejudicar os inimigos.

## **A SUBSTITUIÇÃO E EXÍLIO DE BISPOS NICENOS NO OCIDENTE DURANTE O GOVERNO DO IMPERADOR ARIANO CONSTÂNCIO II (337-361)**

O cristianismo no século IV foi caracterizado pelo surgimento de movimentos doutrinários díspares, dentre eles o Arianismo. Durante o governo de Constâncio II (337-361), o imperador adotou a posição teológica ariana e, a partir do momento em que este definiu o campo religioso como uma prioridade política do Império, buscou submeter bispos proeminentes em suas regiões às decisões imperiais. Sendo assim, os bispos que desobedeciam às determinações de Constâncio II dentro dos concílios estavam sujeitos à serem substituídos de suas sés por bispos alinhados aos padrões do imperador. Se pretende, por meio dessa comunicação, analisar a política de Constâncio II no Ocidente no que se referia aos bispos recalcitrantes, ou seja, os membros do episcopado que não se adequaram às decisões imperiais; e, em seguida, compreender acerca do processo e mecanismos que possibilitaram a delimitação dos espaços de culto e atuação dos bispos nicenos no Ocidente.

*Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)*

## **OS ESPAÇOS COMUNAIS PAULINOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CRISTÃ E OS ATOS DE PAULO E TECLA**

Nesta palestra, pretendemos debater quais foram as condições que possibilitaram a construção de uma identidade cristã nos três séculos iniciais a partir da teologia de Paulo de Tarso, que posteriormente, se tornou uma ortodoxia dentro da Cristandade. Portanto, compreender o movimento cristão, nos seus primórdios, como um grupo coeso é algo errôneo; pois, foram espaços comunais multiformes e heterogêneas localizadas ao longo de várias cidades do Mediterrâneo, onde eram marcados por tensões entre lideranças. Nesse sentido, o apócrifo do segundo século, os *Atos de Paulo e Tecla*, fora uma outra forma de cristianismo, que se diferenciava dos demais, principalmente porque a figura principal

era a missionária Tecla. Com isso, se pretende debater quais foram os discursos nestes espaços comunais que possibilitaram a permanência de um tipo de memória frente a outros que foram esquecidos e suplantados, a partir da análise do apócrifo dos *Atos de Paulo e Tecla*.

*Silvia Marcia Alves Siqueira (Uece)*

### **HELENA, CONSTANTINA E GALLA PLACÍDIA: MAUSOLÉUS E REDEFINIÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS NA CIDADE ANTIGA (SÉC. IV-V D.C.)**

O objetivo desta palestra é discorrer sobre as redefinições do espaço sagrado em Roma e Ravenna nos séculos IV e V d.C. por meio da análise de sepulcros imperiais suntuosos dedicados à memória de mulheres da corte imperial. Evidenciando como as ações imperiais por meio de construções de santuários espetaculares e mausoléus fizeram parte de uma política em prol das transformações urbanas a partir de Constantino. Acrescentamos que nossos estudos tratam predominantemente das mulheres no mundo romano entre os séculos I e VI d.C., especialmente no rico e multifacetado ambiente religioso desse período.

*Vagner Carneiro Porto (Usp/Mae)*

### **FLAVIA NEAPOLIS, PALESTINA ROMANA: O MONTE GERIZIM COMO ESPAÇO DO SAGRADO**

Nossa proposta é apresentar elementos que nos permitam discutir a organização do espaço sagrado da cidade Flavia Neapolis. Desenvolveremos nossa reflexão a partir do diálogo entre a perspectiva da Arqueologia da Paisagem e os atuais debates sobre urbanização no mundo antigo e considerando também a iconologia monetária. O foco principal de nossa abordagem será analisar as relações fluidas entre o Monte Gerizim como espaço sagrado (do templo samaritano ao templo dedicado a Zeus-Hypsistos) e a natureza de Flavia Neapolis como cidade romana.

## EMENTA DOS CURSOS

*Minicurso 1: Arquitetura cristã antiga: fazer e saber, forma e função, liturgia e poder*

*Prof. Dr. Luís Fernando Oliveira Fontes (UMinho/Lab2PT)*

Os séculos V-VII foram, na Europa Ocidental, um período de grande atividade construtiva, manifesta na edificação de milhares de templos cristãos, por iniciativa de bispos, clérigos, monges, patronos leigos e de comunidades cristãs. O conhecimento dos modos de projetar e construir, da origem e evolução das formas arquitetónicas e da organização funcional dos espaços, bem como do significado social subjacente à sua construção, é um tema de primordial importância para compreender o período de transição entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média. Orientados por uma perspetiva arqueológica assente no reconhecimento de que o estudo arqueológico da arquitetura cristã antiga não dispensa a leitura das fontes escritas clássicas, tardo antigas e alto medievais, começaremos com uma breve introdução à problemática das fontes arqueológicas *versus* fontes escritas e iconográficas, para apreendermos a sua importância para o estudo da arquitetura cristã antiga. Numa segunda parte trataremos da questão do ensino da arquitetura no período em estudo (séculos V-VII). Sabemos que os templos cristãos foram projetados por arquitetos, riscadores e mestres construtores. Mas que conhecimentos eram necessários para projetar e construir? Onde e como se fazia a aprendizagem? Na terceira parte comentaremos alguns exemplos selecionados de monumentos cristãos antigos da Europa e Mediterrâneo ocidentais, demonstrando a existência de continuidades e de mudanças na transição da Antiguidade Tardia para a Alta Idade Média e defendendo um modelo interpretativo no qual os séculos V a VII aparecem como tempos de expressões diversas, de avanços e recuos, de isolamento e de abertura, de retração e de expansão: nos territórios como nas paisagens, nas sociedades como nas arquiteturas.



Os estudos mais recentes relativos à religião romana, tendo por base os avanços no conhecimento da arqueologia e da epigrafia, permitiram reforçar a complexidade das práticas religiosas dentro do Império, reforçando a necessidade de se observar a esfera do divino e as práticas culturais do mundo antigo de um ponto de vista regional e mesmo local. Esta abordagem aposta na compreensão dos processos de interação decorrentes do contacto entre os romanos e as populações indígenas que foram integradas no Império, dos processos de assimilação e sincretismo de cultos e rituais, mas também dos processos de convivência de práticas religiosas distintas entre diferentes níveis de atores sociais que conviviam nas cidades e territórios e que ajudaram a definir diferentes identidades regionais e provinciais. Assumindo-se que as crenças e os rituais de qualquer sociedade se inserem na matriz cultural das populações, se associam ao processo de construção das paisagens e podem ser percebidos como expressões de diferentes tempos e lugares, propomo-nos visitar alguns dos marcadores materiais associados à religiosidade na época romana (séculos I-IV) na área do convento bracarense. Pretende-se valorizar a natureza e expressões dos rituais e cultos oficiais impostos por Roma, preferencialmente centrados no espaço urbano, em contraposição às formas de religiosidade associadas à devoção popular, mais representada por altares e fontes presentes no território, ou à devoção privada, representada pelos cultos domésticos e funerários.

23 a 25 de novembro de 2016  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória, Espírito Santo, Brasil

<http://www.leir.ufes.br/>

